

A assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600
Fora do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em roca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs a linha.
Annuncios e communicados a 50 rs linha.
Répelições..... 20 rs. a linha
Annuncios premanente 5 . . .
Folha avulsa..... 40 rs

AS OBRAS DO PORTO DE LISBOA

O chaveco ministerial cada vez se afunda mais nas lamas do Tejo. A carga dos arranjos e torpes negociatas é demasiadamente pesada; e o capitão sente já necessidade de sacrificar parte da tripulação, de lançar homem ao mar.

Nenhuma questão, até hoje suscitada preocupava tanto a opinião publica como a das obras do porto de Lisboa: nem o monopolio dos tabacos com todos os desperdícios e desfalque para o thesouro publico; nem o imposto das licenças com o enorme gravame para o paiz. E' facil de ver a razão d'esta differença. Na questão das obras do porto de Lisboa discute-se principalmente a moralidade da adjudicação e a dignidade dos ministros.

Foi por isto que logo depois das accusações vehementes e justificadas da imprensa se nomeou um inquerito parlamentar e se remetteu para o tribunal criminal a participação do crime, que intimamente se liga com a questão pendente. E' claro que do inquerito parlamentar, onde predominava a maioria, e do procedimento criminal, onde predominava a acção do governo, nada se podia apurar, desde que os ministros increpados continuassem a fazer valer a influencia que provem dos cargos que occupam. A liquidação das responsabilidades ficou pois para a discussão nas camaras; e era essa liquidação que se pretendia addiar indefinidamente por parte do governo.

Mas se as discussões intermináveis e a maioria compacta, no inquerito, e as deprecadas para o estrangeiro no processo criminal, salvaguardavam os reos, outrotanto não succedeu nas camaras, onde os ministros dignamente se não podiam recusar a dar contas dos seus actos. Foi então que o presidente do conselho de ministros viu que o chaveco fazia agua, e impoz, em nome da salvação ministerial, a necessidade de lançar ao mar o proprietario do *chalet* de Luzo, o ministro das obras publicas.

O sr. Emydio Navarro apresentou-se na camara dos deputados e ali declarou ser o unico responsavel de tudo quanto se passou desde a adjudicação concurso das obras de porto de Lisboa até a modificação do projecto feita em exclusivo beneficio de empreiteiro belga Hersent. Bem fez a opposição que desde logo declarou, pela bocca d'um dos seus mais insignes oradores, o sr. Julio de Vilhena, que não accitava a responsabilidade exclusiva do ministro das obras publicas n'este arranjo: que a responsabilidade era de todo o ministerio.

Todos se lembram ainda da grave polemica travada na im-

prensa periodica, sobre este assumpto, ha poucos mezes.

Então o ministro das obras publicas, por meio dos jornaes que d'elle recebem inspiração politica, mostrou e provou, quando o accusavam de pouco menos de delapidador dos dinheiros publicos, que as modificações introduzidas nos projecto das obras porto depois do concurso fóra discutida e approvada em conselho de ministros e d'ahi dimanara a portaria d'agosto pretexto.

Já então se fallava na sahida d'este ministro, que, no dizer de muitos, emporcalhava a situação; mas tambem se affirmava que elle não pediria a demissão sem arrastar consigo todos os seus collegas. E quanto mais esta versão corria, tanto mais os jornaes dedicados ao sr. Emydio Navarro demonstravam que a cumplicidade nos lucros do empreiteiro Hersent não podia recabar sómente sobre o ministro das obras publicas, mas sim sobre todo o ministerio.

Agora apparece uma modificação tão rapida, tão imprevisita que não é facil calcular o que a ella deu causa—é o proprio incriminado que declara ser o unico responsavel de adjudicação e dos contractos posteriores celebrados em prejuizo do thesouro. Seria porque se vê a morosidade calculada e interminavel do processo criminal? Seria porque o inquerito parlamentar nenhum resultado deu? Seria porque o sacrificio encontrado compensação bastante remunerada em alguma embaixada rendosa? Tudo, tudo é possivel nos tempos de desbragada desmoralisação, que vão correndo.

O sacrificio era por demais oneroso para ser accete, e não o foi

Fem-se extranhado que repellido pela opposição a offerta do sacrificio de um dos membros do gabinete e invocada a responsabilidade, n'esta desgraçada questão, de todo o ministerio, o presidente do conselho de ministros fugia de apparecer na camara dos deputados ou para confirmar as declarações do sr. Emydio Navarro ou para não deixar só no campo do combate este seu collega e tomar para si parte do peso, das culpas. Ninguém devia admirar-se d'este procedimento. O sr. José Luciano de Castro nem pode isolar as suas responsabilidades das do ministro das obras publicas, nem tão pouco compartilha-las. Se se isolasse a opposição responder-lhe-ia com as declarações do sr. Emydio Navarro feitas na imprensa, quando se defendeu: provaria que a portaria d'agosto foi discutida e votada em conselho de ministros com *placet* do presidente; se compartilhasse as responsabilidades condemnar-se-ia a ser sepultado conjunctamente com aquelle ministro nas lamas do Tejo, seria mais um homem ao mar. Accetar responsabilidades mesmo d'um facto em que tenha cooperado, é o que o presidente do conselho de ministros nunca faria porque receia inutili-

sar-se, ceder o logar ao seu rival sr. Marianno de Carvalho.

O procedimento, em todas as questões, do sr. José Luciano de Castro tem sido sempre o mesmo. Não o vimos nós fugir da camara dos deputados quando se disentiu a questão dos tabacos? Então, como agora, estava gravemente comprometido, por causa das declarações impensadas que fizera e obrigara a fazer ao rei por occasião da viagem da familia real ao norte do paiz; então como agora foge para não ser verberado.

O chaveco ministerial afundase cada vez mais nas lamas do Tejo; e para que não sossobre o capitão manda lançar homem ao mar.



Os selvagens

Os selvagens encontraram, como não podiam achar de encontrar defensor para os seus actos no proprio individuo que os aconselhava e instigava a praticar os crimes com que, por muito tempo tiveram a villa em completo estado de sitio. Mas, como o campo era mau, a defeza, em vez de favorecer os reos, enterrou na lama denunciou, o defensor.

Defender mentindo é facilissimo, depende esperas d'um pouco d'arroyo e de não haver a mais pequena sombra de dignidade pessoal. Foi assim que procedeu no parlamento o defensor dos caceteiros d'esta villa, declarando que as accusações feitas pelo deputado opposicionista eram simples *cantatas* sem valor, porquanto em Ovar nenhuns crimes tinham sido praticados pelo bando; que não eram verdadeiras as patiadas no tribunal judicial d'esta villa quando fóra julgado um dos *affectos*.

A prova mais cabal e completa de que o defensor dos caceteiros mentiu, foi fornecido ainda ha pouco pelo juiz d'esta comarca sr. Manoel Antonio Vieira Xavier. No sabbado da passada semana s. ex.ª abandonando o tribunal judicial sem que para isso tivesse licença ou fosse transferido: declarou então, como já por varias vezes fizera, que não continuaria a administrar justiça, porque estava causado de desgostos, porque não lhe davam forças para conter em respeito os arruaceiros que por mais de uma vez tinham perturbado a ordem no tribunal.

Se o sr. juiz abandonou a comarca, sem mesmo esperar por qualquer licença, é porque se praticaram factos irregulares que o levaram e assim procedeu; é por que eram verdadeiras as accusações que o digno deputado, pelo Porto, sr. João Marcellino Arroyo, fez no parlamento, pedindo ao sr. José Luciano de Castro, tendo de defender os caceteiros que espancaram os quarenta maiores

A's constantes mentiras e ao systema da diffamação mais uma vez empergado pelo defensor instigador dos caceteiros progressistas d'esta villa, replicou o sr. João Arroyo referindo-se a uma phrase da resposta—que a phrase era digna de quem vinha ao parlamento defender as scenas mais extraordinarias e vergonhosas que se poderia praticar; e que n'essa defeza estava o castigo do defensor.

Para acudir ao seu defensor, pretenderam os caceteiros intrigar o digno deputado pelo Porto com o povo d'este circulo. Propalaram que s. ex.ª tinha desacreditado o povo d'Ovar, fazendo o réu de crimes e attentados gravissimos.

Ora o deputado dr. João Arroyo deliberou sem piedade, tornou responsavel por crimes gravissimos a *malta d'assassinos e de bandidos que infestavam esta villa*. Essa malta não é nem póde ser o povo d'este concelho. E' a malta que atacou os quarenta maiores contribuintes: é a malta que levantou as forças: é a malta que espancou, em quatro domingos successivos e na praça em occasião do mercado, o povo que fazia alli as suas transações, não exceptuando velhos e mulheres é a malta a que pertencem os assassinos do Vergas e do Zareco: é a malta que pateou o juiz de direito dr. Manoel Antonio Vieira Xavier depois d'elle ter proferido uma sentença condemnatoria contra José Manoel Romão: é a malta que tem feito diversas esperas: é a malta que despedaçou por diferentes vezes os vidros das janelas de muitas casas: é a malta que todos os dias rouba a Estrumada: é a malta que todos os dias rouba o concelho.

E' a essa malta que o deputado pelo Porto se referiu, e que em Ovar toda a gente conhece e distingue perfeitamente.

Como é que aquelle digno deputado se podia referir ao povo! Pois não é o povo que por via d'elle se queixa e pede providencias? Não é o povo que constantemente tem sido intimado por essa horda de miseraveis ambiciosos e facinoras!

Quem se queixa, quem se póde queixar se não o povo que tem visto a auctoridade administrativa ouviram apenas os instrumentos ou capa dos criminosos, e as auctoridades judicias, ha pouco tempo anda, de elemento de perseguição das victimas!

O povo distingue-se bem da borda dos caceteiros e da malta dos *maltozos*: não ha confusão possivel.

Não primou pela novidade o systema de defesa seguindo pelo defensor da malta.

Já na sessão do anno passado o sr. José Luciano de Castro, tendo de defender os caceteiros que espancaram os quarenta maiores

contribuintes, se viu obrigado a mentir, a negar que taes factos se dessem quando constavam e constam d'um processo crime existente n'esta comarca: já então o sr. José Luciano teve de desvirtuar os factos para valer aos protegidos do seu irmão mais velho. E contudo e então, como agora defensor teve de supportar em replica uma valente reprimenda que o deputado opposicionista, d'esta vez o sr. conselheiro Pinheiro Chagas lhe deu.

Frutissima posição a d'aquelles que defendem uma cousa má e infamante!

Novidades

Ratoneiros.—Ha dias os ratoneiros pretenderam assaltar uma das casas da rua das Figueiras. O projecto já estava em principio de realisação, quando os ratoneiros, avistando dous homens que desciam pela mesma rua, fugiram.

As consequencias da impunidade devem chegar mais depressa de que se julga.

Suicidio.—Sabbado, 5, suicidou-se na freguezia d'Esmoriz Manoel Rodrigues Pichel.

Presume-se que o mau estado da fortuna do suicidio, se não foi a causa unica, concorreu muito para tão triste resultado.

Ha tempos procedeu-se n'este juizo o inventario orphanologico por fallecimento da mulher de Manoel Pichel. Na reunião do concelho em que se tratou da approvação das dividas do casal e do modo como estas deviam ser pagas, Manoel Pichel optou por que se separassem bens para pagamento das dividas approvadas: o conselho de familia resolveu que fossem rateados pelos interessados. O Pichel insistiu na sua opinião e como o conselho não a desse e disse então—*já que não querem separar bens e que se paguem as dividas, mato-me.*

Depois d'este facto o Pichel andava sempre triste e raras vezes trabalhava. Sabbado a familia foi enforcado no curral dos bois.

Creança exposta.—Sabbado foi exposta a porta d'umas pobres mulheres do largo da Olaria, uma creança recém-nascida de sexo masculino.

As mulheres, á porta dos quaes foi exposta a creança, logo que a viram principiaram a gritar á vós d'el-rei que lhe acudissem.

Tragedia e comedia ao mesmo tempo!

A' cata d'administrador.—E' absolutamente necessario andar a gente em constante *pilha aqui pilha allí* para saber quem é o administrador d'este concelho. Uma infelicidade tal

nunca se viu em qualquer outra parte.

Em pouco mais d'anno e meio tivemos a bagatella de nada menos de sete administradores de todas as qualidades e feitios—maiores e menores: effectivos, interinos e substitutos: titulares e não titulares: caceteiros e não caceteiros!

No fim, na ponta d'essa magna caterva apparece-nos o Angelo. Oh! Angelo, aquelle celebre parceiro para quem ninguem olha sem se rir, aquelle Angelo que bem se parece com o homem dos sete instrumentos sem saber tocar nenhum dos ditos.

Elle é o Angelo secretario da camara: elle é o Angelo administrador do concelho: elle é o Angelo... basta.

A' falta de gente abi tendes esse patusco.

Homens, curvae-vos reverentes perante aquelle de que vos ris!

Para Lisboa.—Partiu hontem para Lisboa o nosso prestimoso e sympathico amigo sr. João Ferreira Coelho.

O nosso amigo vae alli fazer concurso para o lugar de escrivão e tabellião.

Mil felicidades.

Veraneando.—Foram em viagem de recreio ao Bom Jesus de Braga os nossos estimaveis amigos dr. Antonio dos Santos Sobreira e ex.^{ma} familia e Eduardo Elycio Ferraz d'Abreu e ex.^{ma} familia.

Regressaram a esta villa sexta-feira.

Trabalho no Caes.—Findo na passada semana o trabalho nos barcos varinos que esta anno se construíram no Caes d-Ribeira.

A maior parte d'elles já foram lançados á agua: outros selo-hão hoje.

Este anno não se construíram, como nos annos antecedentes, uma outra especie de embarcações, denominada fragatas. Efeito das obras do porto de Lisboa.

Licença.—Foi concedida licença por 60 dias ao juiz d'esta comarca, sr. dr. Manoel Antonio Vieira Xavier.

Consta-nos que s. ex.^a apenas pedira licença por 15 dias e foilhe concedida pelo espaço de tempo acima referido.

Parece que o motivo do alargamento da licença foi a dificuldade que o ministro da justiça encontra em transferir d'uma qualquer comarca para esta um juiz. Todos se recusam a vir occupar a vara deixada pelo sr. dr. Manoel Antonio Vieira Xavier.

Pesca.—Sexta-feira, houve trabalho de pesca na costa do Furadouro. Os lanços, segundo nos consta não excederam a reis 6,000.

Guardas da Estrumada.—Positivamente não ha em Ovar ninguem que queira ser guarda da Estrumada.

A *excellentissima* anda á procura mas não encontra n'estas terras visinhas quem se queira occupar de vigiar os lodrões da *excellentissima*, isto é, os seus correligionarios.

Agora foi encommendado um guarda d'Armamar. O homem vem em breves dias, e, como não conhece ninguem, os *affectos* podem roubar mais á vontade sem perigo.

Valha-lhes Santo Antonio!

Melhoramentos!—Pedimos á *excellentissima* nos faça o favor de dizer em que tem empregado os rendimentos do municipio, tanto os ordinarios como os provenientes dos successivos

cortes de pinheiros da Estrumada.

Onde estão os melhoramentos que projectava realizar, se é que alguns projectou? Compoz alguns caminhos sequer?

E fallavam em melhoramentos!

E o dinheiro para pagar aos fogueteiros? e á musica? e aos padeiros? e aos negociantes de vinho? e ao Cunha? e á malta toda?

Uns pagam-se pela Estrumada, e os outros?

Caminho de ferro para o Furadouro.—Já lá vae março e ainda não consta que se ausentassem os *rails* do caminho de ferro para o Furadouro.

Vem ou não vem esse melhoramento!

Força hydraulica.—No rio Paiva, junto a Castello de Paiva, no lugar de Varziella, a 2:500 metros da margem esquerda do rio Douro, fizeram-se ultimamente estudos para o aproveitamento da força hydraulica d'aquelle rio, chegando-se á conclusão de que ha ali um poderoso elemento para a montagem de uma grande fabrica para qualquer industria, sem carecer de motor a vapor.

Pelos estudos feitos vê-se que derivando as aguas n'uma exten, são de 2:159 metros, poderá preparar-se, nas maximas estiagens, uma queda de 15^m,24 com um volume d'agua de 2^m por segundo, o que corresponde á força util de 304,80 cavallos de vapor.

A força minima disponivel durante 10 mezes no anno, correspondendo á queda de 14 metros e ao aproveitamento de 4^m d'agua por segundo, é de 560 cavallos de vapor. A força minima aproveitavel por meio do canal projectado, cuja secção transversal é de 6^mq, é de 700 cavallos de vapor, na hipotesse da derivação de 5^m d'agua por segundo.

Os microbios nas janellas.—Nas bandeiras das portas, nas portas e nas janellas de qualquer sala onde habitualmente se reúnem muitas pessoas, é natural a existencia de microbios. Se se queimar a capa da materia organica que se forma com a respiração, é sensível um cheiro semelhante ao que exhala o cabello queimado; cheiro que indica, a presença de materia organica, embora imperceptivel á vista. Se se conservar durante alguns dias essa capa, a existencia de microbios, pôde facilmente apurar-se com um exame ao microscopio.

D'isto se deprehende a necessidade de serem limpas a meudo as vidraças das salas e dos quartos de dormir, porque a referida materia organica entra em putrefacção, convertendo-se n'um germe de doenças. O conselho é dado por um dos mais conceituosos periodicos madrilenos.

Execução capital—Um negro chamado Lewis Moore, condemnado a morte por assassino, foi ultimamente enforcado em Georgetown, no Estado da Georgia (Estados-Unidos), na presença de uma multidão immensa de espectadores.

Moore devia ter sido executado tres semanas antes, mas o governador do Estado tinha concedido um prazo de adiamento para o fazer examinar pelos medicos alienistas.

O condemnado marchou para o cadafalso com passo firme, e fallou por longo espaço diante das pessoas presentes, dizendo-lhe que havia sido o abuso das bebi-

das fortes, que o haviam conduzido á forca, e convidando-os a absteram-se de todo e qualquer excesso; para se não exporem á mesma sorte.

A execução tornou-se notavel além d'isso, por um incidente extraordinario. No momento em que o alcapão ia correr debaixo dos seus pés, vendeu o condemnado o seu corpo ao medico da localidade, para o dissecarem, mediante a quantia de vinte dollars, os quizes foram entregues logo a sua mulher.

Moeda forte nos Açores.—Refere a *Gazeta de Noticias* de Angra do Heroismo que tende desaparecer brevemente da circulação, a moeda forte enviada ultimamente para os Açores.

Em todos os vapores que sahem d'aqui para Lisboa, sahem grande porção d'aquelle moeda, enviada pelo pequeno commercio, de modo que, desaparecendo as antigas patacas, cruzados novos e serrilhas, os mercados d'Angra ficarão com dinheiro.

Assim o lamenta aquelle nosso collega, que pede para o assumpto a attenção da imprensa.

Um bravo do Mindello.—Já poucos restam dos 7:500, bravos que desembarcaram nas praias do Mindello, e os quizes nós todos devemos, em grande parte, a liberdade que disfrutamos.

Deixou de existir mais um.

Chamava-se José Maria; era antigo servente de mesa da alfandega de Lisboa, onde, apesar da sua condição humilde, todos o estimavam e veneravam pelo seu bondoso character e excellentes serviços prestados á causa liberal.

Do seu livro de notas consta que assentou praça no dia 5 de Janeiro de 1832, no batalhão de caçadores 12; fez parte do exercito libertador que desembarcou na ilha Terceira e tomou parte na campanha até 1834, entrando em diferentes acções e sortidas, taes como Souto Redondo, Ponte de Ferreira, tomada de Covello, Padrão de Teixeira, Lixa, Pernes, Santa Maria de Almoester, Amaranthe, Castro de Ayres e Asseiceira.

Indo na divisão auxiliar á Hespanha entrou nas acções de Val de Maceda e Campos de Arlaban.

De 1838 até 1840 fez parte do exercito de operações na serra do Algarve.

Portando-se sempre com lealdade e bravura foi condecorado com o grau de cavalleiro da Torre e Espada, Cruz de Isabel II, de Hespanha, e possuia a medalha da liberdade algarismo n.º 3.

Obtendo a sua reforma de praça de cavallaria da guarda municipal, em cujo corpo serviu por muitos annos, requereu um logar na companhia dos trabalhos braçoes da alfandega. Julgava que os seus serviços bastariam para o recommendar, mas farto de esperar e convencido de que nada obteria sem empenho, tomou uma resolução energica, alugou uma carroça e mettu-se n'ella com sua esposa e seis filhos, dirigiu-se ao paço a implorar a protecção do sr. D. Pedro V. El-rei, informado do caso e dos serviços prestados pela bravo militar, recommendou-o ao ministro, e no dia immediato José Maria foi nomeado servente da mesa da alfandega de Lisboa, logar que serviu até meados do anno passado, em que uma doença grave o afastou do serviço e que no domingo o victimou.

Tinha 73 annos o bom velho.

Uma grande desgraça.—Na manhã de 14 d'abril foi recapturado, pela policia, o reu Francisco de Breno, que em 2 de março se evadira da cadeia do Funchal.

A policia era auxiliada por uma força de caçadores 11.

Na freguezia de Pedro Miguel houve ordem para descansar, entrando os soldados no botequim da localidade para comer.

Estava ali, alem d'ontras mulheres, uma rapariga de 18 annos chamada Carolina.

No meio da refeição, um dos soldados, por brincadeira, disse para os companheiros:

—Querem vocês ver como eu faço fugir todas estas mulheres?

E pegou n'uma espingarda que estava junto ao balcão e que elle julgava ser a sua. Um dos companheiros, a quem ella parecia, gritou-lhe que estava carregada, mas o soldado julgou ser troça, e, apontando-a á cabeça da pobre rapariga, desfechou.

A espingarda estava effectivamente carregada, pois que era uma das que vinham preparadas para o caso de o preso tentar nova fuga. A bala penetrou no craneo da infeliz matando-a instantaneamente.

O soldado e o 50 da 4.^a companhia de caçadores 11, Francisco Soares da Silva, natural de S. Miguel. O desgraçado soffren tal impressão moral, que se receia muito das suas facultades.

Lobo hidrofobo.—Referem d'Agueda que no logar de Lixosa, em Poiães, foi ha tempos mordida por um lobo uma pobre mulher, que andava a guardar um rebanho de gado. Passados dois mezes, adoece a infeliz apresentando todos os sintomas de hidrofobia, e acaba de fallecer no meio de padecimentos horriveis.

Um scelerado.—Ha dias, em Alagôa, proximo de Vizeu, um scelerado espancou barbaramente uma irmã e a mãe.

Emigração clandestina.—Foram hontem presos no Porto, e recolhidos ao aljube, dois agentes de passaportes falsos.

São accusados de haverem tirado passaporte para um individuo que embarcou para o Brazil, estando pronunciado na terra da sua naturalidade.



ANNUNCIOS JUDICIAES

(1.^a Publicação).

CITAÇÃO EDITAL

Pelo juiz de direito da comarca d'Ovar, escrivão Sobreira correu editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando Manoel Antonio dos Santos Neves, casado, do logar do Monte, freguezia de Cortegaça, mas auzente em parte incerta do Brazil para na segunda audiência d'este juizo, as quizes para se contarem tem o prazo findo o dos editos, vêr accusar a citação e fallar aos demais termos d'uma acção ordinaria que contra elle e mulher Anna Rodrigues da Silva, como devedores, e Maria de Sá Rodrigues, viuva, do logar de Santa Cruz d'Esmeriz, como fiadora e princi-

pal pagadora, move Manoel Gomes da Silva, casado, negociante, da Boa Vista da mesma freguezia, o qual allega:

Que por titulo particular de 11 de Junho de 1882, os primeiros reus se constituíram devedores ao auctor da quantia de 50:000 reis a juro annual de dez por cento no caso de terem compellidos judicialmente ao pagamento, livres para o credor de quaesquer despesas, e que por fiadora e principal pagadora se obrigou a segunda ré, mãe e sogra d'aquelles.

Que os ariginarios devedores e a fiadora e principal pagadora não pagaram ao auctor nem o indicado capital nem os juros desde a data do titulo; e que auctor e réos são os propios em juizo. E conclue pedindo que se julgue procedente e provada a acção e por meio d'ella serem condemnados a pagarem ao auctor a quantia de 50:000 reis juros de 10 por cento desde a data do titulo até inteiro pagamento, os primeiros reus como originarios devedores e a segurada ré como fiadora e principal pagadora, nas custas e procuradoria.

As audiencias n'este juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana por 10 horas da manhã na sala do Tribunal judicial sito na Praça d'Ovar, ou nos dias immediatos sendo aquelles santificados.

Ovar, 19 da Abril de 1888

Verifiquei,
O juiz de Direito

V. Xavier.

O Escrivão,

122

Antonio dos Santos Sobreira.

(1.^a Publicação).

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, correu editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando os credores e legatarios desconhecidos e residentes fora da comarca, para deduzirem os seus direitos no inventario de menores por fallecimento de Domingos Manoel Rodrigues Regalado, solteiro, da Travessa dos Campos, d'esta villa, nos termos do artigo 696, § 4.^o do Codigo do Processo Civil.

Ovar, 1 de maio de 1888.

Verifiquei,
O juiz de Direito

V. Xavier.

O Escrivão,

124

Eduardo Elycio Ferraz d'Abreu.

(1.^a Publicação).

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, correu editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os credores e legatarios, desconhecidos ou residentes fora da comarca para deduzirem os seus direitos no inventario de meno-

res a que se procede por fal-
lecimento de Manoel Soares,
morador, que foi, no lugar de
Santa Cruz, freguezia d'Es-
moriz, d'esta comarca, nos
termos do artigo 696 § 4.º do
Codigo do Processo Civil.

Ovar, 2 de Abril de 1888.

Verifiquei
O juiz de direito

V. Xavier.

O Escrivão,

126

Eduardo Elysis Ferraz d'Abreu.

(1.ª publicação).

ARREMATACÃO

No dia 27 do corrente mez
de maio, pelo meio dia, á por-
ta do tribunal judicial sito na
Praça d'Ovar, vai á praça pa-
ra ser arrematada por quem
mais offerecer, na execução
hypotecaria que Antonio Pe-
reira Magina e mulher D.
Luciana de Moraes Magina,
do lugar de S. Gonçalo, mo-
vem contra Antonio Rodri-
gues Borges, viuvo, como de-
vedor e Antonio Valente e mu-
lher, como actuaes possuido-
res do predio que vae á pra-
ça, do lugar do Real, todos
da freguezia de Vallega.

Uma propriedade de ter-
ra lavradia, allodial, sita na
Lagoa de S. Gonçalo, fregue-
zia de Vallega, a confrontar
do norte e nascente com cam-
inho e sul com José Rodri-
gues Borges, com parte de
póco e engenho de regar, ava-
liado em 310:000 reis.

São citados os credores
incertos dos executados para
uzarem do seu direito.

Ovar 4 de maio de 1888.

Verifiquei,
O juiz de Direito

V. Xavier.

O escrivão

125

Antonio dos Santos Sobreira.

(1.ª Publicação).

ARREMATACÃO

No dia 27 do corrente mez
de maio, pelo meio dia, á por-
ta do tribunal judicial sito na
praça d'Ovar, vão á praça pa-
ra serem arrematados por
quem mais offerecer, na
execução hypothecaria que
Eduardo Elysis Ferraz de
Abreu, casado, escrivão e ta-
bellião d'este juizo, move con-
tra José Maria Rodrigues Bra-
ga, solteiro, do lugar da cór-
ga do norte, como devedor, e
contra Antonio Valente, sol-
teiro, do lugar do Seixo de
Cima, como fiador, ambos da
freguezia de Vallega:

Uma terra lavradia com
cabeceiro de matto pelo lado
do sul, allodial, sita no lugar
de «Porto-Labózo», avaliada
em 132:000 reis:

Outra terra lovradia com
cabeceiro de matto pelo lado
do sul, allodial, sita no mes-
mo lugar, denominada o «Rio»
avaliada em 105:000 reis.

Umás casas terreas sitas no
lugar da Corga do Norte, al-
lodial, avaliadas em 70:000
reis, todas sitas na freguezia
de Vallega e pertencentes ao
executado devedor.

Para deduzirem os seus

direitos são citados os credo-
res incertos d'este executado.

Ovar, 4 de maio de 1888.

Verifiquei,
O juiz de Direito

V. Xavier.

O Escrivão,

123

Antonio dos Santos Sobreira.

(1.ª Publicação).

ARREMATACÃO

No dia 27 do corrente mez
pelo meio dia, á porta do tri-
bunal judicial sito na Praça
d'Ovar, vão á praça para se-
rem arrematados por quem
mais offerecer na execução
de sentença que Antonio Joa-
quim Ferreira, do lugar de
S. Martinho d'Arada, move
contra José Marques da Silva
Barreiro, solteiro, do lugar da
ordem, freguezia de Macêda,

Um bahú novo e bom com
as iniciaes ou letras a tachas
amarellas J. M. S. B. fichado
á chave, avaliado em 3:00 reis

Metade de um predio de la-
vradia e matto denominado o
«Campo» sita nos Vageas do
campo, avaliada em 78:000
reis.

Uma propriedade de matto
e pinal com uma chave pelo
lado, denominada o «charco»
sita no lugar do Outeiro, ava-
liado 35:000 reis.

Uma terra lavradia e matto
sita nas Partilhas do Outeiro,
avaliada em 105:000 reis.

Um matto e pinhal deno-
minado as «Sojacas» sito no
lugar do Outeiro, avaliado em
65:000 reis todas sitas na fre-
guezia de Macêda, allodiaes,
e pertencentes ao executado.

Para uzarem dos seus di-
reitos são citados quaesquer
credores incertos do execu-
tado.

Ovar, 4 de maio de 1888.

Verifiquei,
O juiz de Direito

V. Xavier.

O escrivão

127

Antonio dos Santos Sobreira.

(1.ª publicação.)

CITAÇÃO EDITAL

Pelo juizo de direito da co-
marca de Ovar, escrivão
Sobreira, correm éditos de
trinta dias a contar da segun-
da publicação no «Diario do
Governo,» citando todos os
credores ou legatarios desco-
nhcidos ou residentes fóra
da comarca, para deduzirem,
querendo, os seus direitos no
inventario orphanologico a que
se procede por obito de Ma-
noel Valente Compadre, mo-
rador que foi no lugar de Ca-
banões, d'esta freguezia d'O-
var, em que é cabeça de ca-
sal a viuva Maria José Nunes,
d'ahi, nos termos do § 1.º art.
696 do Codigo Processo.

Ovar, 7 de Maio de 1888.

Verifiquei
Servindo de juiz de Direito

Canha

O Escrivão,

128

Antonio dos Santos Sobreira.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Manoel Joaquim Rodrigues e
sua mulher D. Maria do Carmo
Baldaia Zagallo, na impossibili-
dade de ir pessoalmente agradecer
a todas as pessoas que se digna-
ram comprimental-os pela morte
de sua presadissima filha D. Ma-
ria José Rodrigues Baldaia Zagallo
fazem-no por este meio, e a todas
dedicam o seu eterno reconheci-
mento.

Ovar 2 de Maio de 1888.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados veem
por este meio agradecer a todas
as pessoas que se dignaram cum-
primental-os e acompanhar á sua
ultima morada, seu fallecido mari-
do, pae, sogro, irmão e tio, José
Maria Freire de Liz, visto não o
poderem fazer pessoalmente.

Ovar, 28 de Abril de 1888.

Anna Joaquina Lopes
Maria Carolina Freire de Liz
Justino de Jesus e Silva
Maria Carolina Freire
Thereza Maria de Jesus.
Antonio Augusto Freire Brandão
Antonio Augusto Freire de Liz.

GUIA

DO

NATURALISTA

Colleccionador, preparador e conser-
vador

POR
EDUARDO SEQUEIRA

2.ª edição refundida e illustrada
com 131 gravuras

1 vol. br. 500 reis

Pelo correio franco de porte a
quem enviar a sua importancia em
estampilhas ou vales do correio
A' Livraria—Cruz Coutinho—
Editora. Rua dos Caldeireiros, 18
e 20. Porto.

NO PRÉLO

SILVA FERRAZ

PENUMBRAS

(Sonetos e Madrigaes)

Um volume de versos de cer-
ca de 200 paginas com o retrac-
to do auctor. Edição de luxo.

TYPOGRAPHIA

DO

**POVO DE OVAR
(OVAR)**

Esta typographia
completamente habilita-
da encarrega-se de todo
o qualquer trabalho con-
sernente á sua arte, a
toda qualquer côr, tan-
to prateado como dou-
rado, assim como: obras
de livros, jornaes, factu-
ras, bilhetes de visita,
circulares, etiquetas pa-
ra garrafas, diplomas
etc., para o que acaba
de receber das princi-
paes casas de Paris,
uma grande variedade
de typos e vinhetas.

**Preços o mais rasoaveis
possiveis**

A ESTACÃO

**JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS
PARA FAMILIAS**

O mais elegante jornal de mo-
das que se publica nos dias 1.º e
15 de cada mez, contendo tudo o
que é concernente á moda, e pu-
blicando em cada numero figuri-
nos coloridos e um supplemento
com moldes, debuxos e modelos
de bordados.

ASSIGNATURA

Por anno 4\$000 reis
Por semestre 2\$100 "
Avulso 200 "

Livraria Chardron

LUGAN & GENELIOUX

PORTO

NOVA LEI

DO

RECRUTAMENTO

APPROVADA POR

Carta de Lei de 12 de setembro de 1887.

Precedida do importantissimo pare-
cer da camara dos snrs. deputados

Preço 60 reis

Pelo correio franco de porte
a quem enviar a sua importancia
em estampilhas

Á livraria—CRUZ COUTINHO
—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.

PORTO

VADE-MECUM

DA

PHARMACOPÉA PORTUGUEZA

POR

JOSÉ PEREIRA REIS

COM O RETRATO DO AUCTOR EM
PHOTOTYPÍA

PELOS SNRS. PEIXOTO & IRMÃO

1 vol. br. 500 reis

Pelo correio franco de porte a
quem onviar a sua importancia em
estampilhas

A' livraria—CRUZ COUTINHO—
Rua dos Caldeireiros 18 e 20.

PORTO

**Os amores do assassino
NOVO ALMANACH**

PARA 1888

DIRECTOR E ROPRIETARIO

DANIEL D'ABREU JUNIOR

No proximo mez de outubro
será posto á venda em todas as li-
vrrarias do Porto e Provincias, o
novo almanach portuense para o
anno de 1888.

Será illustrado com alguns re-
tratos de escriptores distinctos, e
encerrará uma revista humoristi-
ca do corrente anno, poesias, con-
tos e charada, alem d'uma de-
senvolvida secção d'annuncios.

O preço dos annuncios será:
1\$000 reis, 1 pagina; 600 reis,
meia pagina; e 400 reis, um quar-
to de pagina; e o Almanach cus-
tará apenas

100 REIS

Os revendedores teem 25 %
de abatimento no preço do alma-
nach.

Todos os pedidos, devem ser
dirigidos para a

**RUA DO LOUREIRO N.º 58
PORTO**

O MAIOR SUCCESSO LITTERARIO

A MARTYR

POR

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celbre romance procurado
com excepcional interesse pelos
leitores dos dois mundos e publi-
cado no *Primeiro de Janeiro* e de
que foi extrahido o drama actual-
mente em scenã nos theatros Ba-
que e D. Maria II.

Edição illustrada com gravu-
ras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constar-
á de 2 volumes em 8.º illustra-
dos, distribuidos em fasciculos
semanaes de 10 folhas de impres-
são de oito paginas cada uma, ou
9 e uma gravura, a 10 réis cada
folha, ou 100 réis cada fasciculo
pagos no actoda entrega. A obra
completa não terá nem mais de
10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fascicu-
los serão enviados francos de por-
te pelo mesmo preço que no Por-
to, mas só se acceitam assignatu-
ras que venham acompanhadas da
importancia de 5 fasciculos adean-
tados.

A casa editora garante 20 po-
cento de commissão a quem anga-
riar qualquer numero d'assigna-
turas, não inferior a 5.

Acceitam-se correspondentes
em todas as terras do paiz, que
deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve
ser dirigida á

Livraria CIVILIZAÇÃO de
EDUARDO DA COSTA SANTOS

EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso

4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição
o 1.º fasciculo. Envia-se prospectos
a quem os pedir.

As pessoas quebradas

Com o uso d'alguns dias do
milagroso emplasto antiphelico se
curam radicalmente as roturas ain-
da que sejam muito antigas. Este
emplasto tem sido applicado em
33:540 pessoas e ainda não fa-
lhou.—Preço 1\$500 reis.

Balsamo sedativo de Raspail

Remedio para a cura completa
dorheumatismo, nervoso, gottoso,
articular, dôres de cabeça, ponta-
das, contusões e amollecimento da
espinha dorsal. Frouxidão de ner-
vos, fraqueza de musculos, golpes
e toda a qualidade de dôr ou infla-
mação: usa-se externamente em
fricções.—Preço do frasco 1\$200
reis.

Contra os Callos

Unico remedio que os faz cair
em 12 horas.—Preço da caixa 400
reis

Molestia de pelle

Pomada Styrcia, cura prompta
e radical a todas as molestias de
pelle, as empigens, nodoas, bor-
bulhas, comichão, dertos, herpese
lepra, panno, sardas, etc., etc.—
Preço da caixa 600 reis.

Injecção Gueinp

E' esta a unica injecção, que
sem danno, cura em 3 dias a
purgações ainda as mais rebeldes
—Preço do frasco 1\$000 reis.

Creme das damas

Torna rapidamente a pelle ca-
ra e macia, dissipa as sardas, ter-
crestadas, nodoas, borbulhas, ros-
to sarabulhento, rugas, encobre
os signaes das bexigas.—Preço do
frasco 1\$200 reis.correio a quem

Remette-se pelo ancia em valle
enviar a sua import Pinto Monte-
do correio a Manoel, 15, á Praça
ro, Travessa do Cêgo, 15 á Praça
das Flores—Lisboa.

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO
Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense EUGENE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS e o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehendedentes, n'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito as regioes sublimes do bello e inunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiracao mais sincera e illimitada

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 4 volumes ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada em fasciculos semanais de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo e o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se aceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados.

Toda a correspondencia deve er dirigida á LIVRARIA CIVILISAÇÃO

Eduardo da Costa Santos, editor 4, Rua de Santo Ildefonso, 4 PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande reduccão nos preços das mesmas.

- GRAND RABAIIS CAMILLO CASTELLO BRANCO CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mel-lo (Prefacio) Avulso 860-180 rei A ESPADA D'ALEXANDRE... 240-120 LUIZ DE CAMÕES, notas biographicas av. 400-200 SENHORA RATTAZZI 1.ª edição..... av. 160-60 SENHORA RATTAZZI 2.ª edição..... av. 200-100 QUESTÃO DA SEBENTA (aliás Bolas e Bullas: Notas á Sebenta do dr. A. C. Callisto... av. 60-30 reis Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto... av. 60-30 A Cavallaria da Sebenta..... av.100-50 Segunda carga de cavallaria..... av.150-75 Carga terceira, treplieca ao padre..... av.150-75

TODA A COLLECÇÃO 600 REIS

Toda estas obras foram vendidas em diversas épocas pelo auctor e fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN & GENELIOUX, succesaesores,—Clarigos 96—Porto.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte, TREVAS 2.ª parte, LUIZ

3.ª parte, ANJO DA REDEMPÇÃO Edicção illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHES 10 reis cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana DOIS BRINDES A CADA AIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100000 em 3 premios para o que receberão os snr. assignantes em tempo oportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaría e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empresa editara Belem & C., rua da Cruz de Pau, 26, 1.º—Lisboa.

A Gazeta dos Tribunaes Administrativos publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fór promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1\$200 Por duas series (um anno) 2\$400 Não se aceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalheiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.



Pará, Maranhão, Ceará e Manaus, Pernambuco. Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por preços sem competencia, abonando-se comboyo aos passageiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o snr.

Antonio da Silva Nataria. 42

Editores—Belem & C.ª Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

AS DOIDAS EM PARIS

POR XAVIER DE MONTÉPIN VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance, um dos melhores de XAVIER DE MONTÉPIN, a empresa, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisições e tambem para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correcta e augmentada com magnificas gravuras, que comprou ao editor do romance original.

Cado semana uma estampa BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES Um album com as principaes vistas das cidades e villas do pittoresco

MINHO acebem-se já assignaturas no escriptorio da empresa

Grades de ferro para duas sepulturas

Vende-se uma em bom uso. Quem a pretender falle com o Felinto.

OVAR Oficina de guardasoleiro

Manoel Antonio Teixeira, com officina na rua dos Ferradores d'Arruella concerta guardasoes, e cobre-os de diversas fazendas, bem como se encarrega de encastoar bengalas e de outros objectos concernentes á sua arte.

Preços modicos. OVAR

Venda de propriedades

Quem pretender comprar duas propriedades, sendo uma terra lavradia e outra juncal, além d'estas uma outra terra lavradia situada nas Hortas, pertencente a José d'Oliveira da Graça, dirija-se a Francisco d'Oliveira da Graça, rua da Fonte que está habilitado para as vender.

OVAR 29

Pharmacia--Silveira

Isaac Julio da Silveira, pharmaceutico approvedo pela escola medico-cirurgica do Porto.

PONTES 63

Venda de casa

Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertenceu a Antonio Marques da Silva. Para tractar com Manoel d'Oliveira Leite.

OVAR 30

REGULAMENTO DA LEI DO RECRUTAMENTO DOS Exercitos de terra e mar APPROVADO POR Decreto de 29 de dezembro de 1887 COM TODOS OS RESPECTIVOS MODELOS Preço 60 rs.

REGULAMENTO DA CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887 COM OS RESPECTIVOS MODELOS Preço 80 rs.

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco a de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 — Porto,

INSTRUCCÃO DE CEREMONIAS EM QUE SE EXPOE O MODO DE CELEBRAR O SACROSANTO SACRIFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE D. C. D. M.

NOVA EDIÇÃO MELHORADA APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO PELO NEX. MO E REV. MO SNE. CARDNAL D. AMERCO PEREIRA OS SANTOS SILVA BISPO DO PORTO. Preço 500 rs. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

BELEM & C.ª Empresa Editora — Serões Romanticos 26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26—LISBOA

Os amores do assassino POR M. JOGAND

O melhor romance francez da actualidade VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES Edicção ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas côres

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico:

Fachada principal, fachada lateral, portico da igreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada, algumas vistas dos claustros e jazigos dos infantes.

NO MESMO ALBUM

A fachada da igreja d'Alcobaça, os tumulos de D. Pedro I e de D. Inez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empresa pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para este valioso brinde, e promete continuar a oferecer-lhes, em cada obra, outros albums, proporcionando-lhes uma

collecção equal e escrupulosamente disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albums 1.ª e 2.ª de Lisboa, Porto, Cintra e Belem, estão publicados.

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo.....10 rs. Gravura.....10 rs. Folhas de 8 pag. 10 rs. Sairá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa. 50 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS POR VICTOR HUGO

Explicanda edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrimos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.º optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições;

Os srs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem podem receber aos volumes brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.ª volume brochade, 1\$550 reis, encadernado 2\$400 reis; 2.ª vol. brochado, 1\$350 reis, encadernado 2\$200; 3.ª vol. broch. 1\$250 reis encadernado 2\$100; 4.ª vol broch. 1\$650 reis, encadernado 2\$500; 5.ª vol. broch. 1\$450 reis, encadernado 2\$300. A obra completa em brochura, 7\$250 reis; encadernada 11\$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO DE

Eduardo da Costa Santos—editor 4, RUA DE SANTO ILDEFONSO, 6 PORTO

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

PONTES